

## Editorial

A *Revista Brasileira de História da Educação* traz neste número dois conjuntos de produções científicas. O primeiro é composto por artigos que tratam de temas diversos da história da educação no Brasil e na Argentina e o segundo foi organizado em forma de Dossiê e se refere à constituição do magistério secundário no Brasil a partir do impacto do Colégio Pedro II, no período de 1837 a 1945. Para encerrar, temos uma resenha.

Oscar Daniel Duarte dedica-se em “La propuesta escolar en Argentina y sus vínculos político-econômicos durante las presidencias de Bartolomé Mitre y Domingo F. Sarmiento” a analisar o processo de expansão da escolarização, com ênfase no ensino primário, na segunda metade do século XIX, na Argentina. O referido autor demonstra com dados estatísticos e aportes legais o processo de organização e ampliação da escolarização, tematizando questões importantes como: transplantação de modelos norte-americanos; tensões entre centralização e descentralização; criação e difusão de escolas normais e bibliotecas populares; formação de professores; instituição de laboratórios escolares para o ensino científico; educação popular e educação para as elites; entre outras.

As instruções de João Köpke aos mestres para o uso do *Livro de Hilda* (1902), foram eleitas como objeto de estudo de Norma Sandra de Almeida Ferreira e Maria Lygia K. Santos. No artigo, elas retomam aspectos biográficos do educador fluminense e analisam detalhadamente as “Instruções para o uso” que localizaram na obra didática manuscrita e ilustrada, *Livro de Hilda*, tendo como suporte teórico e metodológico as

indicações de Roger Chartier. Defensor no método analítico, João Köpke, de forma estratégica, produz orientações para o uso da obra pelos mestres no sentido de garantir a eficiência no ensino da leitura e da escrita, a partir de uma abordagem lúdica e ficcional.

Claudio Suasnábar e Verônica Cheli se dedicaram a investigar o papel dos congressos internacionais e a conformação do campo disciplinar da educação, na Argentina, entre 1910 e 1937. Nesta produção os autores destacam a presença de intelectuais argentinos (entre eles: médicos, higienistas, juristas, educadores), em diversos eventos internacionais e principalmente nos *Congresos Panamericanos del Niño* e o impacto dos mesmos nos processos de constituição, produção, difusão e recepção dos saberes pedagógicos relacionados com a infância.

A presença dos jovens indígenas nas universidades brasileiras foi o tema escolhido por Sueli Barros da Ressurreição e Sonia Maria Rocha Sampaio. As autoras discutem os aspectos históricos e interculturais que configuram o acesso e a permanência destes jovens no ensino superior e problematizam as conquistas e as dificuldades ainda existentes. Elas destacaram também o impacto dos jovens indígenas universitários em relação à liderança nos movimentos sociais, à sustentabilidade, à territorialidade, à cidadania, à mobilidade social, entre outros aspectos.

Maria Alzira da Cruz Colombo investigou “A relação da Congregação de Notre Dame de Sion com seu carisma: do antissemitismo teológico a uma relação de estima e respeito para com os judeus”. O estudo realizado retoma aspectos marcantes da história da ação e do carisma da Congregação Notre Dame de Sion, nos seus ramos femininos e masculinos, desde o século XIX, demarcando, neste processo, as aproximações e distanciamentos em relação aos judeus.

Organizado por Ana Waleska Pollo Campos de Mendonça o Dossiê tem como questão central “O Colégio Pedro II e seu impacto na Constituição do Magistério Público Secundário no Brasil (1837-1945)” composto por cinco textos. A pesquisa que deu origem ao Dossiê foi financiada pelo CNPq e pela Faperj e tem como base o Grupo de Pesquisa História da Profissão Docente, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), integrando pesquisadores desta e de diferentes instituições como: Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estácio de Sá e Universidade Federal de Ouro Preto. Um parte dos textos vincula-se ao contexto do século XIX e outra parte ao século XX, estabelecendo diálogos

significativos com os sociólogos franceses François Dubet e Claude Dubar e suas contribuições para refletir sobre os elementos da constituição da profissão docente, e do exercício do magistério.

A resenha assinada por Desiré Luciane Dominschek e Sarah Maria Machado Silva trata do livro “O lunar de Sepé- paixão, dilemas e perspectivas na educação”, de autoria de Dermeval Saviani. O livro organizado em doze capítulos reúne textos, conferências e reflexões do autor sobre temas diversos da História da Educação e da política educacional brasileira.

Lembramos aos leitores e colaboradores que este é o último número da RBHE em 2015, esperamos continuar contando com a confiança e com a contribuição de todos vocês, em 2016, a nossa Revista Brasileira de História da Educação passará a ter periodicidade trimestral e a Comissão Editorial encontra-se empenhada na preparação dos próximos números.

*Comissão Editorial da Revista Brasileira de História da Educação*